

## INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA

2º 2014 – Turma F, 08h às 09:50h, 2ª e 4ª (SALA: *PJC BT 132*) — 4 créditos  
Professor: Guilherme Moura Fagundes

### ***Ementa***

(I) Evolução Humana como processo biocultural: O inato e o adquirido. (II) Especificidades da Antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; (III) o trabalho de campo como metodologia. (IV) Variedade temática da Antropologia.

### ***Objetivos***

O objetivo do curso consiste numa primeira incursão na Antropologia Social, Cultural e Biológica mediante conceitos, temas, abordagens e debates estruturantes. Com efeito, se inicia com um exercício de estímulo ao “olhar antropológico”, acompanhado das demarcações institucionais da Antropologia dentro do quadro das ciências humanas. Em seguida, faremos um pequeno sobrevoos nos debates em torno dos processos de evolução, surgimento da “cultura” e hominização do *homo sapiens*. Conceitos centrais da disciplina também serão destacados. Em especial, a noção analítica de “relativismo”, com suas críticas e ponderações, e os conceitos de “cultura”, “sociedade”, “dádiva” e “técnica”. A apresentação do “método etnográfico” proporcionará aos estudantes entenderem em que medida a experiência imediata do antropólogo é, em sua disciplina, uma condição fundamental de conhecimento. Por fim, alguns temas importantes da Antropologia serão explorados mediante clivagens e controvérsias dentro do campo disciplinar.

### ***Metodologia e Dinâmica***

O curso se baseia em aulas expositivas, acrescidas de discussões em sala, exibições de vídeos, estudos dirigidos e seminários em formato de debates. Necessário destacar que a leitura prévia dos textos indicados pelo conteúdo programático e a participação oral em sala de aula são quesitos fundamentais para o sucesso da metodologia proposta. No início de cada unidade, o conjunto dos textos da bibliografia básica será disponibilizado em local acordado coletivamente.

### ***Avaliação***

A avaliação será composta por três instrumentos, quais sejam:

- **2 Provas escritas individuais (peso de 3,00 cada; 6,0 no total)**
- **4 Estudos dirigidos (peso 0,25, cada; 1,00 no total)**
  - Para os *estudos dirigidos*, cada estudante deverá trazer para sala de aula uma pequena resenha (de 1 a 2 pg.) dos textos selecionados nas unidades 1,2,3 e 4 (ver abaixo). A pontuação de 0,25 será baseada nesta resenha escrita que deverá expor os principais argumentos do texto e levantar pelo menos duas questões para o debate. Com a resenha em mãos, o grupo será dividido em subgrupos no intuito de partilhar impressões e organizar uma pequena apresentação de síntese para o restante da turma. Cada subgrupo ficará responsável por apresentar um dos tópicos do texto

- na primeira metade da aula.
- **1 Seminário-debate (peso 3,0)**
    - A unidade 5 tem como objetivo apresentar algumas das variedades temáticas da Antropologia através da metodologia dos *debates*. Cada aula terá um tema gerador e dois textos de apoio. Os textos selecionados possuem tensões e contradições entre si que deverão ser exploradas no decorrer da discussão. Para tal feito, serão estabelecidos grupos de até cinco estudantes, um para cada texto; dois grupos por aula, portanto. Estes grupos deverão ler os dois textos, embora cada um dos grupos seja encarregado de argumentar de maneira mais enfática a favor de um dos textos. Vale notar que não se trata de estabelecer um “texto vencedor”, mas sim exercitar leituras crítica, habilidades argumentativas e alteridades textuais. Cada grupo deverá escrever um trabalho de cinco a sete páginas, dividido em quatro tópicos, a saber: (I) apresentação da controvérsia constatada, (II) desenvolvimento dos argumentos principais do texto 1, (III) desenvolvimento dos argumentos principais do texto 2, e (IV) conclusão defendendo o argumento do texto de referência do grupo.

### ***Observações importantes***

**Faltas:** O aluno ausente em mais de 25% das aulas (ou seja, com mais de 7 faltas) será considerado reprovado, conforme as normas da Universidade.

**Menções:** De acordo com o sistema em operação, a menção seguirá o seguinte parâmetro: 90 a 100 pontos: SS // 70 a 89 pontos: MS // 50 a 69 pontos: MM // 30 a 49: MI

**Formatação, citações e plágio:** Todos os trabalhos escritos deverão ser digitados e impressos em fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5 e margens de 2,5cm. Importante dizer que todas as citações de trechos de outros autores ou até mesmo de sítios eletrônicos deverão ser apropriadamente referenciadas (ver, <http://www.abnt.org.br>). Citações ou cópias de trechos nos quais o autor e a fonte não estejam referenciados serão consideradas plágio e, portanto, receberão nota zero.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Aula	Unidade introdutória	Observações complementares
<b>Aula 1</b> (Seg.) 11/08	Apresentação do professor, da turma e do plano de ensino.	
<b>Aula 2.</b> (Quarta) 13/08	MINER, H. O Ritual do Corpo entre os Sonacirema. Mimeo, n.d. Disponível em <a href="http://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2011/03/nacirema.pdf">http://comunicacaoesporte.files.wordpress.com/2011/03/nacirema.pdf</a>	
<b>Aula 3.</b> (Seg.) 18/08	DA MATTA, R. 1981. A Antropologia no Quadro das Ciências. <i>In: Relativizando: uma introdução à Antropologia Social</i> . Petrópolis: Vozes, p. 17-58.	
<b>Aula 4.</b> (Quarta) 20/08	LARAIA, R. de B. 1986. “Primeira parte: da natureza da cultura o da natureza à cultura”. <i>In: Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar	
<b>Unidade 1: Antropologia e Evolução: transformações na (e da) separação entre natureza e cultura</b>		
<b>Aula 5</b> (Seg.) 25/08	KROEBER, A. 1970. O Superorgânico. Em D. Pierson (Ed.), <i>Estudos de Organização Social</i> . Tomo II. São Paulo: Martins, p. 231-281	
<b>Aula 6.</b> (Quarta) 27/08	GEERTZ, C. 1966. A Transição para a Humanidade. Em S. Tax (Ed.) <i>Panorama da Antropologia</i> . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, p. 31-43.	<i>Documentário: O big bang da mente.</i> <i>In: scientific american brasil. 50 min.</i>
<b>Aula 7.</b> (Seg.) 01/09	INGOLD, Tim. 2000. ‘Gente como a gente’ O conceito de homem anatomicamente moderno” . <i>In: The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill</i> . London and New York: Routledge, 2000. Tradução: Ciméa Barbato Bevilaqua. Disponível em <a href="http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno">http://www.pontourbe.net/edicao9-traducoes/213-gente-como-a-gente-o-conceito-de-homem-anatomicamente-moderno</a>	<b>1º Estudo dirigido</b>
<b>Unidade 2: Antropologia e Relativismo</b>		
<b>Aula 8.</b> (Quarta) 03/09	HERSKOVITS, Melville. 1963. “O problema do relativismo cultural”. Em: <i>Antropologia cultural</i> . São Paulo: Mestre Jou.. Pp. 83-101	
<b>Aula 9.</b> (Seg.) 08/09	GEERTZ, C. 2001. <i>Anti anti-relativismo</i> . Em Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar. pp. 47-67. Disponível em <a href="http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_08/rbcs08_01.htm">http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_08/rbcs08_01.htm</a>	
<b>Aula 10.</b> (Quarta) 10/09	VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. 2002. “O Nativo Relativo” <i>In Mana, Estudos de Antropologia Social</i> , 8 (1).Rio, Museu Nacional. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/mana/v8n1/9643.pdf">http://www.scielo.br/pdf/mana/v8n1/9643.pdf</a>	<b>2º Estudo dirigido</b>

<b>Aula 11.</b> (Seg.) 15/09	<b>PRIMEIRA PROVA (unidades 1 e 2)</b>	<b>Congresso Antropoceno. Rio de janeiro</b>
	<b>Unidade 3: Conceitos fundantes: “cultura”, “dádiva”, “sociedade” e “técnica”.</b>	
<b>Aula 12.</b> (Quarta) 17/09	Filme: “Corumbiara”, de Vicent Carelli. Trailer: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sWu-qzkl0Cs">https://www.youtube.com/watch?v=sWu-qzkl0Cs</a>	<b>Congresso Antropoceno. Rio de janeiro</b>
<b>Aula 13.</b> (Seg.) 22/09	WAGNER, Roy. 2010. “A presunção da cultura”. Em. <i>A invenção da cultura</i> . São Paulo: Cosac & Naify. pp. 27-46	
<b>Aula 14.</b> (Quarta) 24/09	MAUSS, Marcel. 2002. “Ensaio sobre a dádiva”. In: <i>Sociologia e Antropologia</i> . São Paulo: Cosac & Naify..	
<b>Aula 15.</b> (Seg.) 29/09	CLASTRES, Pierre. 2003. “A sociedade contra o Estado”. In: <i>A sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política</i> . Ed. Cosac & Naif	
<b>Aula 16.</b> (Quarta) 01/10	MAUSS, Marcel. 2002. “As técnicas do corpo”. In: <i>Sociologia e Antropologia</i> . São Paulo: Cosac & Naify.	<b>3º Estudo dirigido</b>
	<b>Unidade 4: Etnografia como método e experiência antropológica</b>	
<b>Aula 17.</b> (Seg.) 06/10	CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998. “O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever”. In: O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP. (pp. 17-35). <a href="http://www.isabelcarvalho.blog.br/wp-content/uploads/2010/08/OLIVEIRA-Roberto-Cardoso-de-O-trabalho-do-antrop%C3%B3logo-olhar-ouvir-escrever-In-O-trabalho-do-antrop%C3%B3logo.pdf">http://www.isabelcarvalho.blog.br/wp-content/uploads/2010/08/OLIVEIRA-Roberto-Cardoso-de-O-trabalho-do-antrop%C3%B3logo-olhar-ouvir-escrever-In-O-trabalho-do-antrop%C3%B3logo.pdf</a>	
<b>Aula 18.</b> (Quarta) 08/10	SEEGER, Anthony. 1980. Pesquisa de Campo: uma criança no mundo. Os Índios e Nós: Estudos sobre sociedades tribais brasileiras. Rio de Janeiro: Editora Campus.	
<b>Aula 19.</b> (Seg.) 13/10	FAVRET-SAADA, Jeanne. 1995. Ser Afetado. Tradução: Paula Siqueira. In: Cadernos de Campo, 13, p. 155-161. <a href="http://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263">http://revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/50263</a>  DA MATTA, R. 1978. O Ofício do Etnólogo ou como ter “Anthropological Blues”. Em E. de O. Nunes (Ed.), A Aventura Sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Zahar, p. 23-35	

<b>Aula 20.</b> (Quarta) 15/10	SILVA, Vagner Gonçalves da.2000. <i>O antropólogo e sua magia</i> . São Paulo, Edusp, p. 13-23; 95-114	<b>4º Estudo dirigido</b>
<b>Aula 21.</b> (Seg.) 20/10	Documentário: “Santo forte”, de Eduardo Coutinho. Trailer: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=SSdkGzWllc">https://www.youtube.com/watch?v=SSdkGzWllc</a>	<b>Definição dos grupos da Unidade 5</b>
<b>Aula 22.</b> (Quarta) 22/10	<b>SEGUNDA PROVA (unidades 3 e 4)</b>	
<b>Unidade 5: Variedades temáticas mediante debates importantes</b>		
<b>Aula 23.</b> (Seg.) 27/10	Filme: “The Great Debaters”, de Denzel Washington. Trailer: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MKedYO1k0Hs">https://www.youtube.com/watch?v=MKedYO1k0Hs</a>	
<b>Aula 24.</b> (Quarta) 29/10	<u>Ações afirmativas: raça e mistura</u>  SEGATO, Rita Laura. 2005. Raça é Signo. Serie Antropologia (PPGAS-UnB) NO 372. <a href="http://www.4shared.com/office/KFJkKhvL/RAA_SIGNO_Rita_Laura_Segato_.html">http://www.4shared.com/office/KFJkKhvL/RAA_SIGNO_Rita_Laura_Segato_.html</a>  MAIO, Marcos Chor ; SANTOS RV . 2005. Políticas de cotas raciais, os olhos da sociedade e os usos da antropologia: o caso do vestibular da Universidade de Brasília (UnB). Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 23, p. 181-214. <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100011&amp;script=sci_arttext">http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832005000100011&amp;script=sci_arttext</a>	Documentário: “Raça humana”. 40min. <a href="https://www.youtube.com/watch?v=y_dbLLBPXLo">https://www.youtube.com/watch?v=y_dbLLBPXLo</a>
<b>Aula 25.</b> (Seg.) 03/11	<b>Recesso - Semana Universitária</b>	
<b>Aula 26.</b> (Quarta) 05/11	<b>Recesso - Semana Universitária</b>	
<b>Aula 27.</b> (Seg.) 10/11	<u>Estudos de gênero: violência física e violência moral</u>  CARDOSO DE OLIVEIRA, L. R. 2008 . Existe Violência Sem Agressão Moral?. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 23, p. 135-146. Acessível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n67/10.pdf">http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v23n67/10.pdf</a>  MACHADO, Lia Zanotta. 2009. “Antropologia e Feminismo sobre Violência”, capítulo 3 de Feminismo em Movimento. Edit Francis, São Paulo.	
<b>Aula 28.</b> (Quarta) 12/11	<u>Levando os interlocutores a sério: “crenças” e “verdades”</u>  EVANS-PRITCHARD, Edward E. 2005. <i>A noção de bruxaria como explicação de infortúnios</i> . In: Bruxaria, Oráculos e	

	<p>Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>GOLDMAN, M. 2004. <i>Os Tambores dos Mortos e os Tambores dos Vivos</i>. Etnografia, Antropologia e Política em Ilhéus, Bahia. Revista de Antropologia (São Paulo), São Paulo, v. 46, n.2, p. 445-476.</p>	
<p><b>Aula29.</b> (Seg.) 17/11</p>	<p><u>Ciências e Saberes tradicionais: continuidade e descontinuidade nas formas de conhecimento</u></p> <p>LITTLE, Paul. 2009. Introdução: os conhecimentos tradicionais no marco da intercienficidade. In _____ (org.) <i>Conhecimentos tradicionais para o século XXI: Etnografias da Intercienficidade</i></p> <p>CUNHA, Manuela C. 2009. Relações e dissenções entre saberes tradicionais e saber científico. In: <i>Cultura com aspas</i>. São Paulo; Cosac Naify: 301-311</p>	
<p><b>Aula 30.</b> (Quarta) 19/11</p>	<p><u>Populações Tradicionais e Unidades de Conservação: categorias colonizadoras e pactos conservacionistas</u></p> <p>BARRETO FILHO, Henyo. 2006. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: Adams, Cristina et. al. (eds.) <i>Sociedades caboclas amazônicas</i>. São Paulo; Annablume, Fapesp: 109-145.</p> <p>ALMEIDA, Mauro. e CUNHA, Manuela C. 2009. Populações tradicionais e conservação ambiental. In: <i>Cultura com aspas</i>. São Paulo; Cosac Naify: 277-300</p>	
24/11	<b>Prova substitutiva</b>	
26/11	<b>Entrega das menções</b>	

